

“Os Corvos” comemoram 18 anos.



A banda portuguesa Os Corvos, lançou o seu disco de estreia em 1999 "Corvos Visitam Xutos", em que interpretam temas dos Xutos & Pontapés, fazendo uma visita musical pelos temas da banda de Almada, completando 18 anos de actividade agora em 2017, embora a banda tenha sido composta um ano antes do lançamento deste tema.

Os Corvos vão dar o concerto aniversário no Centro Cultural Olga Cadaval em Sintra no próximo dia 4 de Fevereiro pelas 21h30.

O seu primeiro disco teve a participação de Kalú, baterista dos Xutos & Pontapés, que desde então apadrinhou a banda.

Em 2010 o álbum “Medo” foi lançado com a actual formação dos Corvos:

- 1 Violino - Pedro Teixeira Silva
- 2 Violino - Tiago Flores
- Viola d’arco - Luís Santos
- Bateria - Pedro "Pita" Silva
- Baixo - Nuno Correia

A banda despediu-se no início deste ano de Cláudio Panta Nunes, violoncelista, que partiu precocemente, vítima de doença.

Na noite do concerto comemorativo dos 18 anos de Os Corvos, o Presidente da Câmara Municipal de Sintra atribuirá a título póstumo o grau prata da medalha de mérito municipal na classe de cultura ao violoncelista, sendo o seu pai que a irá receber.

Os Corvos, nos primeiros álbuns interpretaram *covers* mas numa vertente muito distinta das bandas de origem. Esta particularidade consiste em usarem instrumentos clássicos para tocar os temas originais.

O seu segundo disco "Post Scriptum" contou com temas dedicados aos "Nirvana", "The Doors" e "Kurt Weil".

Em 2003 em “Corvos 3” a banda lança o seu primeiro disco de originais em CD duplo.

A discografia da banda é composta pelos álbuns:

- 1999 – Corvos Visitam Xutos
- 2001 – Post Scriptum
- 2003 – Corvos 3
- 2007 – The Jinx
- 2010 – Medo
- 2015 – Corvos Convidam

A sua primeira actuação ao vivo foi no então Pavilhão Atlântico no concerto de comemoração dos 20 anos de carreira dos Xutos & Pontapés.

Têm participado em parceria com grandes nomes da música portuguesa e também internacionais tanto em espectáculos como noutros trabalhos musicais, assim como com empresas que lhes confiam a componente musical de grandes eventos. Inclusivamente a banda sonora do filme “A outra margem” de Luís Filipe Rocha é da responsabilidade de Os Corvos.

A sua presença em várias acções de beneficência também os caracteriza.

O que os distingue para além da sua performance com instrumentos maioritariamente clássicos, é a sua dinâmica em palco nos concertos. Dão um grande espectáculo de palco com som, luzes e acção.



Em conversa com Tiago Flores de Os Corvos:

AMMA - Como surgiu a ideia de formar uma banda para interpretar temas (na fase inicial) com instrumentos clássicos?

Tiago Flores «- Éramos convidados regularmente pela Valentim de Carvalho e as suas outras labels para gravarmos cordas sempre que fosse necessário a inclusão desses timbres em variados álbuns. Numa dessas gravações o AR de então da "Norte Sul", o nosso amigo o Sr. Rui Miguel Abreu, estava na régie enquanto nós estávamos a gravar. Quando terminamos a nossa tarefa veio ter connosco, e para nosso espanto, perguntou-nos se não queríamos gravar um álbum porque reparou que já éramos uma banda. Aproveitamos para deixar aqui o nosso grande obrigado pela sua visão... aceitámos de pronto o desafio e entretanto já passaram 18 anos de carreira e 6 álbuns que muito orgulho nos dão.»

AMMA - O apadrinhamento de Kalú aos Corvos, também serviu de influência na vossa linha musical quando lançaram os temas originais?

TF - «A nossa influência sempre foi a música, no geral. A nossa formação académica foi clássica, mas individualmente sempre gostámos de outros estilos musicais; a possibilidade de explorar os nossos instrumentos noutros estilos musicais que não o clássico, foi uma lufada de ar fresco. Ter a oportunidade de partilhar ideias com o padrinho Kalú, durante a gravação do primeiro álbum, a consequente aceitação e autorização para gravarmos os temas de Xutos & Pontapés, abriu-nos um mundo paralelo á nossa frente. Depois de dois álbuns de versões, decidimos em 2003 mostrar os nossos originais, sem dúvida que o trabalho efectuado nos discos anteriores nos veio ajudar numa melhor clarificação e interpretação de temas com um quarteto de cordas, com um cariz essencialmente rock, mas unindo os nossos dois mundos.»

AMMA - É mais desafiante tornar um tema de uma banda como por exemplo dos Xutos & Pontapés ou dos Nirvana no vosso estilo, ou construir uma música original?

TF - «Todos os 3 exemplos têm as suas dificuldades diversas, e sendo todos nós fans incondicionais queremos sempre captar a essência certa de cada tema, no caso das versões. Numa música original a dificuldade reside em que o tema não fique muito clássico, tanto na parte de composição como na interpretação. É sempre um desafio, mas a vida é um constante desafio, é melhor agarrarmos todos os que nos aparecerem e darmos o nosso melhor, ficaremos sempre com a consciência tranquila.»

AMMA - Quando foram convidados para participar na banda sonora do filme "A outra margem" o que sentiram? Foi o desenhar de uma nova faceta de Os Corvos, ou foi encarado como um desafio em linha com a vossa carreira?

TF - «Foi mais uma oportunidade de explorar as potencialidades que a banda Corvos tem, além da parte musical, composta na íntegra pelo Pedro Teixeira, o Sr. Luís Filipe Rocha sugeriu também participarmos das filmagens, o que foi mais um desafio que aceitamos de imediato. A banda tem-nos proporcionado ao longo da nossa carreira uma diversidade de experiências que dificilmente aconteceria não fosse o facto de existirmos e estarmos presentes, dedicados e convictos no que fazemos.»

AMMA - O concerto comemorativo dos 18 anos de carreira, vai dar início aos vossos trabalhos de 2017. Vão apresentar algo de novo para os vossos fãs este ano?

TF - *«Achámos que com 18 anos de carreira, mais maduros, pensamos nós... lembrar o nosso início faz todo o sentido, sendo que é sempre um prazer imenso tocar, e mais ainda tocar temas dos talentosos Xutos e Pontapés. Esperamos que a reação do público seja a mesma de sempre, eles são a razão da nossa existência. Os Corvos ou outra banda qualquer não tem maneira de sobreviver se não tiver o público ao seu lado, um grande obrigado a todos pela contínua presença nos nossos espectáculos, estamos eternamente gratos e como tal continuamos para merecer o seu respeito, carinho e dedicação.»*

AMMA - Em relação a novos trabalhos discográficos, neste momento estão a trabalhar em algum projecto novo?

TF - *«Sim, ideias nunca nos faltaram, não podemos é para já dizer o que virá a seguir. Mas em breve terão notícias. Para uma mais fácil e rápida procura de novidades, é só seguirem a nossa página do facebook, CorvosMusic, está activa e funcional. Todos são bem-vindos.»*

Texto: Pedro MF Mestre

Fotos: Os Corvos